

# BOLETIM INFORMATIVO

Informativo / CILSJ / CBH Macaé [Março - 2020]



**Comitê leva  
gestão participativa  
para revisão do Plano de  
Saneamento de Macaé**



COMITÊ DE BACIA  
DO RIO MACAÉ

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

22 DE MARÇO

**Dia Mundial da água**  
*Nossa vocação é cuidar.*

Foto: Rio  
Bonito

# Comitê leva a Macaé gestão participativa para revisão do Plano de Saneamento

Moradores dos distritos colaboraram de forma produtiva nas audiências públicas para elaboração do documento



**Audiência pública em Bicuda Grande reuniu a comunidade local**

A estudante Maria Eduarda Franco estava cética quando entrou na sala da Escola Municipal Tarcísio Paes de Figueiredo, em Bicuda Grande, onde estuda no 2º ano do Ensino Médio, na noite de 11 de março, não para uma aula comum, mas para uma audiência pública sobre saneamento.

— É algo novo e diferente aqui na Bicuda. Na maioria das vezes a gente não sabe com quem falar, aonde falar e quem devemos procurar sobre essas questões de água e saneamento. É muito importante ter essa oportunidade — afirma ela.

O encontro em Bicuda foi a terceira de quatro audiências públicas preliminares da revisão do Plano de Saneamento de Macaé, projeto custeado com verba aprovada pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, captada junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos. As duas primeiras audiências foram

no Sana (dia 9) e no Frade (dia 10). Depois vieram as de Glicério, no dia 13 e Córrego do Ouro, no dia 14.

A do centro da cidade, que estava prevista para o dia 15, precisou ser adiada em virtude do decreto editado em Macaé proibindo aglomerações em virtude do novo coronavírus. A nova data será anunciada assim que as reuniões voltarem a ser permitidas.

– O mais importante que eu achei foi poder falar sobre o lixo. Ainda não temos a coleta seletiva, por exemplo. E também saber melhor sobre a água que nós consumimos, saber como ela é tratada e por quem é tratada – opinou ainda Maria Eduarda.

O diretor adjunto da unidade escolar que recebeu o encontro em Bicuda, Marcelo Messias Macedo, lembra que o local é rico em recursos hídricos e belezas naturais, e por isso mesmo, sofre os impactos do turismo, com a chegada de visitantes que procuram as cachoeiras e a diversidade da mata atlântica.

– Aqui é uma comunidade afastada do centro e um local muito rico em recursos naturais. Temos uma água de boa qualidade nesta região e isso precisa ser preservado. Para a escola é importante receber uma reunião como essa, porque estamos colaborando com a população em geral, e não apenas passando conteúdos para os alunos - argumenta o diretor da unidade que atende os segmentos infantil, fundamental e médio,

em três turnos, com cerca de 220 alunos no total.

**Democracia na gestão das águas** – A gestão participativa dos recursos hídricos, que inspira a realização das audiências na revisão do Plano de Saneamento de Macaé, é o pilar que sustenta o sistema no qual está inserido o Comitê de Bacia Hidrográfica. Trata-se de um fórum da sociedade para gestão das águas e mediação de conflitos, que reúne membros da sociedade civil, do poder público, concessionárias e o segmento industrial. Não por acaso, os Comitês são chamados de “parlamento das águas”.

– O acesso da sociedade civil, através dos Comitês de Bacia, a verbas do Fundo de Recursos Hídricos, proporciona a apresentação de projetos que as comunidades entendem que são importantes, mas que ainda não puderam ser realizados através de financiamentos governamentais – explica o presidente do Comitê Macaé, Rodolfo Coimbra.

Além das audiências, diversos estudos técnicos estão sendo realizados pela Serenco, empresa especializada de Curitiba (PR), que foi contratada em concorrência promovida pelo Consórcio Intermunicipal Lagos São João, entidade executiva do Comitê Macaé, no valor de R\$ 943 mil, com verba do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI). A contratação foi feita em novembro e a empresa tem 12 meses para a conclusão do trabalho.

– A participação dos moradores está sendo muito produtiva. No Sana tivemos cerca de 25 pessoas. No Frade foi perto disso e em Bicuda mais de 50 pessoas. Todas elas preocupadas com o saneamento e interessadas no assunto. Isso é ótimo para o nosso trabalho. Tudo o que está sendo falado é anotado e dividido por cores nos quadros que estamos deixando em cada local de audiência. Os dados serão consolidados e irão no diagnóstico de

situação, que vai nortear o planejamento de melhorias - explica o sócio da Serenco, Bruno Abreu, que está comandando as audiências, lembrando ainda que o Plano de Saneamento é uma exigência da legislação para todos os municípios do Brasil, e que, sem ele, a cidade fica impossibilitada de captar verbas federais para melhorias na área.

Segundo o presidente da Associação de Moradores da Serra Escura, Jardel Chiarete Guimarães, o modo de elaboração do novo Plano de Saneamento também irá trazer um impacto positivo na conscientização ambiental.

– Além de dar voz às pessoas que vivem a realidade local e conhecem os problemas, estas reuniões também são uma forma de conscientizar os moradores, porque as vezes faltam informações. A palestra foi muito produtiva, tenho certeza que o pessoal sai daqui com outra forma de pensar em relação à água e ao esgoto – considera ele.



O acesso da sociedade civil, através dos Comitês de Bacia, a verbas do Fundo de Recursos Hídricos, proporciona a apresentação de projetos que as comunidades entendem que são importantes, mas que ainda não puderam ser realizados através de financiamentos governamentais

*Rodolfo Coimbra,  
presidente do Comitê Macaé*



**Maria Eduarda Franco,  
estudante**



**Moradores participaram ativamente das discussões em Bicuda Grande**



**Bruno Abreu,  
sócio da Serenco**



**Marcelo Messias Macedo,  
professor**



**Jardel Chiarete Guimarães (à dir.), presidente da Associação de Moradores**

# Plenária aprova projetos de saneamento em Rio das Ostras e Boa Esperança



**A plenária, no Instituto de Previdência de Casimiro de Abreu, também analisou propostas de saneamento**

O Comitê Macaé realizou no dia 9 de março a primeira reunião plenária de 2020. Os trabalhos foram feitos no Instituto de Previdência de Casimiro de Abreu (IPREV.CA).

Na ocasião houve apresentação da secretária executiva do Consórcio Lagos São João, Adriana Saad, e do diretor de Segurança

Hídrica e Qualidade Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Hélio Vanderlei Coelho Filho, sobre a renovação do contrato de gestão do Consórcio como entidade delegatária do Comitê.

A plenária também analisou duas propostas de projetos de saneamento.

Uma proposta foi feita

pela Associação AMA Lumiar, para a instalação de biodigestores em residências de Boa Esperança, distrito de Nova Friburgo, para tratamento do esgoto domiciliar.

A outra proposta foi encaminhada por uma equipe do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), contemplando a

implantação de rede de captação de esgoto, com Estação Elevatória, no bairro Nova Cidade, em Rio das Ostras.

Os dois projetos foram aprovados e, após os trâmites burocráticos, poderão receber aporte financeiro do Fundo Recursos Hídricos (FUNDRHI).

# Dia Mundial da Água



Foto: Encontro dos rios - Lumiar

A água é o bem mais precioso do planeta. Sem ela não existe vida. Preservar a água é uma questão de sobrevivência!

Em tempos de crise sanitária, isso fica ainda mais evidente. Afinal, além de beber e cozinhar, precisamos dela para reforçar a higiene pessoal e evitar o contágio de doenças virais. O fornecimento de água em boa qualidade e em quantidade suficiente é uma questão de cidadania.

Para deixar o tema em

evidência, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece o dia 22 de março como Dia Mundial da Água.

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, como fórum da sociedade para mediação de conflitos sobre as questões relacionadas aos recursos hídricos, acumula experiências que se tornaram referência para a gestão sustentável das águas.

Afinal, nossa região hidrográfica é de vital

importância para o estado do Rio de Janeiro e para o Brasil.

Nascido no Parque Estadual dos Três Picos, na Serra Macaé de Cima, em Nova Friburgo, o rio Macaé possui aproximadamente 136 Km da nascente até a foz no Oceano Atlântico, em Macaé.

Já o rio das Ostras percorre cerca de 29 Km no sentido noroeste-leste entre a nascente, localizada entre a Serra do Pote e Careta, onde é chamado

de Rio Jundiá, e a foz, na Boca da Barra. Sua bacia compreende, também, um conjunto de microbacias litorâneas.

A bacia da Lagoa Imboassica, por sua vez, tem como principal curso d'água o rio Imboassica, que possui aproximadamente 14 Km de extensão. Sua bacia compreende parte do território de Macaé e de Rio das Ostras, sendo o próprio rio Imboassica o limitante entre os dois municípios.

# Comitê na internet

Curta nossa página no Facebook e acesse o nosso site!

[www.cbhmacae.eco.br/site/](http://www.cbhmacae.eco.br/site/)  
[www.facebook.com/cbhmacae/](https://www.facebook.com/cbhmacae/)